

GASTO DE BRASILEIROS NO EXTERIOR BATE RECORDE EM JUNHO

Montante deixado fora do país superou em US\$ 908,7 mi a receita obtida com estrangeiros no Brasil

Os brasileiros nunca viajaram tanto para o Exterior. No mês passado, foram cravados novos recordes na conta de turismo internacional, com os maiores resultados no mês, no semestre e em 12 meses de toda a série histórica, iniciada há mais de 60 anos.

Segundo dados divulgados hoje pelo Banco Central (BC), em junho o gasto de turistas brasileiros no Exterior superou em US\$ 908,7 milhões a receita obtida com estrangeiros no Brasil, apesar de o mês não ser, tradicionalmente, o escolhido para férias das famílias. O saldo negativo da conta de viagens internacionais foi o pior para todos os meses da série histórica iniciada em 1947. O recorde anterior era de julho de 2008, quando o déficit somou US\$ 838,5 milhões.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, informou que recordes também foram registrados no semestre, com saldo negativo de US\$ 4,117 bilhões, e no acumulado dos 12 meses encerrado em junho, com déficit de US\$ 7,388 bilhões. Lopes justifica os recordes pela boa condição da economia brasileira, que tem experimentado aumento do emprego e da renda. Isso cria condições para que mais famílias façam viagens ao Exterior.

Em julho, mês de férias escolares, um novo recorde pode ser atingido. Faltando ainda uma semana para o fim do mês, a conta de viagens já acumula déficit de US\$ 815 milhões em levantamento preliminar do BC, com dados até hoje. O valor já é superior ao saldo negativo de julho de 2009

(US\$ 599,7 milhões) e está bem próximo do pior julho da história, em 2008, quando o rombo gerado pelas viagens somou US\$ 838,5 milhões.

EUA REFORÇAM TROPAS NA FRONTEIRA COM O MÉXICO

Segundo autoridade do governo, até 1.200 soldados adicionais podem ser enviados à região

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, enviará até 1.200 soldados adicionais à fronteira com o México para colaborar na luta contra o narcotráfico e a imigração ilegal, indicou nesta terça-feira um alto funcionário de seu governo, que não quis se identificar. Obama também vai pedir US\$ 500 milhões para a proteção das fronteiras, segundo a autoridade.

Os soldados enviados serão membros da Guarda Nacional, civis que fazem treinamento regulares e podem ser mobilizados para serviços militares ou humanitários. Eles servirão temporariamente, até que agentes e policiais sejam recrutados e treinados especificamente para o trabalho na fronteira. As tropas se ocuparão de trabalhos de inteligência e vigilância, apoiarão atividades de combate ao tráfico e ajudarão na formação de policiais de fronteira.

A decisão é anunciada conforme cresce a pressão dos Estados americanos que fazem fronteira com o México para que o governo tome providências para combater a imigração ilegal e a violência ligada ao tráfico de drogas.

No Arizona, tanto republicanos como democratas pressionam a Casa Branca a enviar tropas à fronteira, principalmente desde março, quando o rancheiro Rob Krentz foi assassinado num crime ainda não esclarecido.

A deputada democrata Gabrielle Giffords elogiou o reforço das tropas. "Os cidadãos do Arizona sabem que mais soldados significa uma fronteira mais segura. Washington ouviu nossa mensagem", disse ela.

Já o republicano John McCain, que representa o Arizona no Senado, afirmou que a decisão da Casa Branca "não é suficiente" e pediu o envio de

seis mil soldados.

TERMINAR O COMEÇADO OU COMEÇAR O TERMINADO?

Tenho quase certeza de que para muitos será simplesmente diferente, mas com o erro da segunda, onde se faça de começar o terminado, que será só uma estapafúrdia possibilidade.

Ora... Onde se ouviu falar de começar o terminado!

Na realidade é bem mais fácil terminar o começado, embora para muitos, e a ciência não conseguiu explicar bem o porquê, alguns não consigam fazê-lo por dias, meses, anos e até mesmo até o final de suas vidas. Talvez a explicação esteja no que é mais fácil dizer, deixa prá lá, ou depois eu faço.

Então, não existe lógica no começar o terminado. Existe?

Para encontrá-la, basta que observemos aqueles a quem é dada a liderança, onde ele pensa que liderar é mandar, ordenar, exigir. A maioria quase total inicia nesta ordem o começar o terminado, embora todos nós tenhamos no começo de nossas vidas, o terminado já definido, ou pelo menos indicado. No saber começar o terminado e terminar o começado, é que encontramos a diferença.

Se terminar o começado para tantos é tão difícil, impossível para eles então será o começar o terminado, porque lhes faltará a atenção ao terminado. Não conseguirá encontrar o fim de sua caminhada liderando obedecendo, e cumprindo a liderança.

Somente ao entender que liderar é obedecer, ser liderado é participar com a capacidade de sempre viver o começado, poderá entender porque inicia a vida já com o começado por terminar, e o terminado, por começar.

A partir desta semana, soma-se aos nossos parceiros o JORNAL

CLIQUE de Goiânia, GO. www.jornalclique.com.br. Sejam bem vindos. Antonio Jorge Rettenmaier, Escritor, Cronista e Palestrante, membro da AGEI, Associação Gaúcha dos Escritores Independentes. Esta coluna está em 70 jornais impressos e eletrônicos do Brasil e Exterior.

AUDIÊNCIA VIRA FIASCO PAGO COM DINHEIRO PÚBLICO



Deputado Manoel Júnior dá largada para a busca de soluções adequadas à realidade das comunidades brasileiras no exterior

AGÊNCIA AMAZÔNIA
contato@agenciaamazonia.com.br

BRASÍLIA – A audiência pública realizada pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional para discutir o projeto de lei que prevê maior assistência consular aos brasileiros no exterior foi uma verdadeira peça teatral, conforme previu o advogado Paulista Maurício Gomes Pinto no requerimento protocolado semana passada na CREDN, pedindo a destituição do deputado Walter Ihoshi da relatoria do Projeto por motivo de suspeição e outras razões que explicitou.

O deputado de ascendência nipônica articulou, ao melhor estilo da política coronelista, para prejudicar o projeto. Na condição de suplente da Comissão e com o intuito de se fortalecer perante sua base eleitoral (formada pela Comunidade Decasségui radicalmente oposta à aprovação do texto que, amparada pelo governo japonês, goza de ampla segurança laboral e de